

Ano 27 - nº 6.942 – 21 de novembro de 2023

Democracia plena requer abolição do racismo



Mesmo com a melhora dos indicadores econômicos, que vem sendo registrada no Brasil desde o início de 2023, “o mercado de trabalho ainda é espaço de reprodução da desigualdade racial. Tanto a inserção quanto as possibilidades de ascensão são desiguais para a população negra e parda. E as mulheres negras acumulam as desigualdades não só de raça, mas também de gênero”.

Esse é o mote principal do boletim “As dificuldades da população negra no mercado de trabalho”, especial para o Dia da Consciência Negra, 20 de novembro de 2023, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A publicação destaca que apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência são ocupados por negros, que representam 56,1% da população em idade de trabalhar do país. Entre os desocupados, porém, 65,1% são negros.

As mulheres negras são ainda mais afetadas pela discriminação: sua desocupação é de 11,7% (enquanto a taxa entre as não negras é de 6,3%), e uma em cada seis trabalha como empregada doméstica. Entre os ocupados negros e negras, 46% ocupam trabalhos desprotegidos, enquanto essa proporção entre os não negros é de 34%. O profissional negro recebe, em média, 39,2% menos que o não negro.

O boletim do Dieese conclui que “mesmo com a indicação do crescimento da atividade econômica, o mercado de trabalho continua reproduzindo as desigualdades sociais. Os trabalhadores negros enfrentaram mais dificuldades para conseguir trabalho, para progredir na carreira e entrar nos postos de trabalho formais com melhores salários. E as mulheres negras encaram adversidades ainda maiores do que os homens, por vivenciarem a discriminação por raça e gênero”.

Categoria bancária

Apenas 25% dos postos de trabalho da categoria bancária são preenchidos por negras e negros, e as mulheres negras representam apenas 11,4% desse universo. A remuneração também reflete a forte diferença por questão racial existente no setor, também acentuada pela questão de gênero: enquanto um bancário branco recebe em média R\$ 11.831, uma bancária negra tem rendimento médio de R\$ 7.023 – ou seja, 40,6% inferior. Apenas 20,3% dos cargos de liderança são ocupados por funcionários negros e negras. As mulheres negras são ainda mais oprimidas nesse aspecto, ocupando apenas 8,8% desses postos.

Para o secretário de Combate ao Racismo da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Almir Aguiar, “o importante é tomarmos conhecimento desses números e trabalharmos sobre eles, de modo que consigamos mudar o pensamento dessa sociedade racista, que exclui a população negra. Somos 56% da população do país, mas somos sempre tratados como minorizados, em especial pelo Congresso Nacional”.

- Leia a matéria completa em nosso site -